

PROCESSO SELETIVO 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO



VESTIBULAR UFMT 2007

A Coordenação de Exames Vestibulares, no intuito de orientar os vestibulandos quanto às possibilidades de resposta às questões interpretativas da segunda fase e de produção textual, publica exemplos de respostas que atenderam plenamente ao que foi solicitado em cada questão e de redações que foram consideradas excelentes.

Questão 01

Analise as obras abaixo, a tela *Os retirantes* de Cândido Portinari e o poema *Os flagelados* de Rubens de Mendonça, escritor mato-grossense.



(Disponível em <http://br.geocities.com/piracemacultura/RETIRANTES>. Acesso em 18/07/06.)

Os flagelados

Os rios já não podem mais chorar
O sol bebeu-lhes lágrimas dos olhos!...
Arde por toda a parte a luz solar
E vai crescendo em fúria de abrasar
Nas estradas de urzes e de abrolhos!...

Em grupos vêm marchando os retirantes
Qual se fora uma enorme procissão,
A tristeza em seus pálidos semblantes,
Reflexos cruéis horripilantes,
Por toda a parte é só desolação!...

As “estradas que andam” vão morrendo
Num desespero atroz de causar dó...
De margem a margem é um deserto horrendo
E a areia do seu leito vai crescendo-
Onde foi rio, resta apenas pó!...

O gado vai de sede perecendo!
Somente o negro corvo o bando segue
Dos retirantes que vão padecendo...
Na terra adusta tombam, vão morrendo,
E o corvo o seu banquete então consegue.
[...]

E vai crescendo em fúria de abrasar
Nas estradas de urzes e de abrolhos,
Arde por toda a parte a luz solar...
Os rios já não podem mais chorar
O sol bebeu-lhes lágrimas dos olhos!...

(*Dom Pôr do sol*. Cuiabá: Editora Sarã, 1954.)

- A) Que contexto sócio-econômico as duas obras retratam? Qual causa para tal situação elas apontam?
B) Os versos da 1.ª estrofe estão presentes também na última. Que idéia essa retomada sugere?

EXEMPLO I

As obras retratam a migração típica do sertão nordestino. Tanto a paisagem da pintura quanto alguns versos da obra literária culpam a seca pela miséria. A retomada dos versos denuncia o evento como sendo cíclico, pois é de conhecimento popular a extensão da área afetada, a ineficiência de projetos de combate à seca e à falta de opções da população atingida.

EXEMPLO II

As obras de Cândido Portinari e Rubens de Mendonça retratam o contexto dos sertanejos, que por causa do clima semi-árido da falta de água, alimentos e meios para sua sobrevivência, são obrigados a se retirar de suas casas em busca de melhores condições de vida. No poema de Rubens de Mendonça, a repetição dos versos da primeira na última estrofe sugere a idéia de que todo o processo descrito se dá inúmeras outras vezes, formando um ciclo contínuo, onde outros retirantes também irão passar pela mesma trajetória.

OBSERVAÇÃO: Não poderia faltar na resposta a idéia de “retirante”, de pessoas que migram, pois falar em fome ou miséria não implica necessariamente estar falando sobre retirantes.

Questão 02

A Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD – faz veicular em um Guia de Programação de TV, mensalmente, uma campanha publicitária institucional. O texto abaixo é uma das peças.

O t_xto não d_ixou d_ faz_r s_ntido. Não d_ixou d_ s_r um t_xto. As outras l_tras, solidárias, ganharam força _comp_nsaram a falta d_ uma l_tra. Com o portador d_ d_fici_ncia aconte_c_ igual. Cada part_ do corpo d_l_ foi mais tr_inada do qu_ a sua. A int_lig_ncia fica mais visív_l. A inspiração nasc_mais fácil _ o ajuda a l_var uma vida normal. O corpo _ só um meio d_locomção. Aquilo qu_mais int_r_ssa na vida não falta: a força de vontad_.

A intenção da propaganda é quebrar uma imagem social estereotipada.

A) Qual é essa imagem?

B) Explícite os dois recursos utilizados para quebrar essa idéia.

EXEMPLO I

A imagem combatida pela propaganda é a de que um portador de deficiência possui limitações maiores que as demais pessoas. O primeiro recurso é a omissão de uma letra, fato que não altera a compreensão do texto. O segundo é o paralelo traçado entre a eficiência do texto em servir ao seu propósito se apoiando nas demais letras e a possibilidade de pessoas portadoras de deficiência manter uma vida normal ao desenvolver suas demais funções.

EXEMPLO II

A imagem de que portadores de deficiências não podem ser funcionais na sociedade, ou ainda de que suas capacidades são limitadas em relação aos demais. Um dos recursos utilizado no texto foi a ausência de uma letra não havendo alteração na compreensão o que força justamente o leitor a se adaptar, assim como os deficientes à sociedade, ao texto. A comparação entre texto e deficiente compõe o segundo recurso, que procura enaltecer as qualidades deste, como inteligência e força de vontade.

OBSERVAÇÃO: O que o texto diz, ou como os vestibulandos disseram “a mensagem do texto”, relaciona-se à resposta à letra A, pois ela emerge do entendimento do que o texto diz.

Questão 03

Leia atentamente o texto de Rico, cartunista mineiro, publicado em 22 de março de 2006.

Pau que bate em chico bate em francisco!



<http://ricostudio.blogspot.com>

(Disponível em <http://ricostudio.blogspot.com>. Acesso em 16/6/2006.)

- A) Explícite a crítica contida na charge.
- B) Relacionando a charge ao dito popular que a acompanha, quem é chico e quem é francisco? Por que esses nomes estão com letra inicial minúscula?

EXEMPLO I

A charge critica o comodismo da elite diante dos problemas nacionais, a falta de atitude para fazer algo que possa ajudar. Na relação, chico refere-se à parte menos favorecida da população – nesse caso, os meninos do tráfico – e francisco representa as classes mais abastadas. Os dois nomes aparecem com iniciais minúsculas pois, nesse caso, não são substantivos próprios, mas sim comuns, uma vez que representam uma parcela da população.

EXEMPLO II

A charge faz uma crítica à impassibilidade e à indiferença da elite sócio-econômica com os graves problemas que acometem a periferia brasileira, como o tráfico, a marginalização infantil, a violência. Chico representa a população economicamente desfavorecida, pois é uma forma menos rebuscada. Já Francisco, escrito na íntegra, como se fosse mais formal, é a elite (representada pelos personagens da charge). Estão grafados com letra minúscula porque não estão representando pessoas individualmente e sim toda uma classe sócio-econômica.

OBSERVAÇÃO: Os nomes chico e francisco poderiam também ser entendidos como pessoas pertencentes ao mesmo tipo de classe – a dos que são atingidos pela ação da justiça/polícia e por isso se igualam.

Questão 04

Leia o cartão de Natal abaixo, da empresa Natura ao povo brasileiro, publicado na revista *Veja* de 28 de dezembro de 2005.

*Natal no Brasil tem pinheiro enfeitado,
mas também tem jatobá, andiroba e jequitibá.*

*Papai Noel chega de trenó
ou de canoa, carroça ou chalana.*

*É uma festa de índios, caboclos e mamelucos.
É de gente de todo o mundo.*

Feliz Brasil para você.

Como o texto pretende ressignificar o Natal? Quais recursos foram utilizados para isso?

EXEMPLO I

O texto pretende ressignificar o Natal como uma festa com tradições e elementos mais voltados para o Brasil. Os recursos utilizados foram a mistura de culturas de países de clima temperado com os de clima tropical por meio da conciliação de elementos natalinos como o pinheiro e o trenó com coisas típicas do cotidiano brasileiro, como o jequitibá, a andiroba, a canoa, a carroça, além da mudança da saudação natalina Feliz Natal para Feliz Brasil, ao fim do texto.

EXEMPLO II

O texto pretende dar uma “abrasileirada” no Natal, torná-lo uma festa mais nacional. Os recursos utilizados para isso foram o uso de elementos tipicamente brasileiros como jatobá, andiroba, jequitibá, índios, caboclos, mamelucos, e a adição desses elementos às características do Natal tradicional, pinheiro, trenó.

OBSERVAÇÃO: O conector mas também (segunda linha do texto) marca uma relação de acréscimo, elimina, pois, a possibilidade da idéia de substituição ou troca.

Questão 05

Leia os trechos abaixo, transcrições da parte verbal de duas propagandas, uma de bebida alcoólica (I) e outra de cigarro (II).

I - Chivas Regal

Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.

II - Compreensão

A menor distância entre dois pontos de vista.

Pensamentos opostos que se completam, atitudes contrárias que se harmonizam, santos e orixás, fumantes e não fumantes.

A argumentação é fundamental quando o texto pretende persuadir o leitor. Compare a estratégia de persuasão utilizada nos dois textos, analisando em que se assemelham e em que se diferenciam.

EXEMPLO I

Os dois textos se assemelham por não apresentarem características dos produtos, apesar do primeiro falar em qualidade não específica qual é. Eles são diferentes porque o primeiro usa verbo no imperativo, como as propagandas fazem, e o segundo usa simples afirmativas.

EXEMPLO II

Ambos os textos apelam para atitudes comportamentais das pessoas, já que os dois tratam de drogas legais. A diferença é que o texto I dirige-se ao consumidor, atribuindo-lhe o ônus da responsabilidade de beber e eximindo a empresa fabricante de qualquer consequência do abuso da bebida. O texto II dirige-se a todas as pessoas, principalmente ao não consumidor, pois é cobrada dele compreensão para com os fumantes.

OBSERVAÇÃO: Há ainda a possibilidade de respostas apresentarem uma combinação dos dois exemplos. Mais: o fato de as duas propagandas terem sido produzidas para vender um produto é a marca principal do modo composicional do gênero discursivo propaganda, não é estratégia de persuasão.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Analise as informações apresentadas em I, II e III.

I - Na seção Ponto de Vista da revista *Veja*, 20/09/2006, Lya Luft escreveu: Moralidade é compostura. É exercer autoridade externa fundamentada em autoridade moral. É fiscalizar rigorosamente o cumprimento das leis sem ser policialesco. É respeitar as regras sem ser uma alma subalterna. Moralidade pode ser difícil num país onde o desregramento impera. Exige grande coragem dizer não quando a tentação (de roubar, de enganar, ou de compactuar com tudo isso) nos assedia de todos os lados, também de cima.

II - O trecho abaixo é parte de uma entrevista concedida por Silvio de Abreu, autor do folhetim *Belíssima*, à revista *Veja* de 21/06/2006.

Veja – *Belíssima* realizou algo raro em telenovelas: chegou ao sucesso com personagens que são bastante ambíguos. O senhor mesmo já havia tentado isso outras vezes e fracassou. Por que deu certo desta vez?

Abreu – Considero que incluir a ambigüidade moral numa trama é um grande avanço. Personagens desse tipo são ricos e fazem o público pensar. Ao analisar as causas dessa aceitação, contudo, confesso que fiquei chocado. Como sempre acontece na Globo, realizamos uma pesquisa com telespectadoras para ver como o público estava absorvendo a trama e constatamos que uma parcela considerável delas já não valoriza tanto a retidão de caráter. Para elas, fazer o que for necessário para se realizar na vida é o certo. Esse encontro me fez pensar que a moral do país está em frangalhos.

III - Foram publicados, em 05 de julho de 2006, alguns resultados de uma pesquisa – Sentimentos do cidadão de São Paulo – que pretendeu medir o impacto dos escândalos públicos. Abaixo, alguns dos resultados.

O que você sentiu ao saber de escândalos como a dança da pizza?

Indignação.....	39%
Desilusão.....	9%
Humilhação.....	8%

Quem pode melhorar o país?

O povo.....	23%
Educação.....	11%
A imprensa.....	8%

Como você pode melhorar o país?

Sendo honesto.....	25%
Ajudando o próximo.....	18%
Votando com consciência	14%

A partir de sua reflexão sobre os textos, produza um artigo jornalístico sobre a questão:

AS PESSOAS PERDERAM A CAPACIDADE DE INDIGNAR-SE FRENTE A PROBLEMAS COMO DESONESTIDADE E CORRUPÇÃO?

Para a construção de seu texto, além dos argumentos e fatos por você selecionados, podem ser utilizadas informações dos trechos I, II e III, mas NÃO as reproduza integralmente.

O fato de o candidato saber ler adequadamente a proposta já o coloca no processo de disputa por uma vaga no curso pretendido. Neste ano, a proposta exige do candidato, primeiro, uma análise de informações apresentadas em fragmentos que poderiam ou não fazer parte de seu texto. A seguir, solicita que seja produzido um artigo jornalístico, discutindo a questão: As pessoas perderam a capacidade de indignar-se frente a problemas como desonestidade e corrupção?

De uma leitura atenta surge o tema a capacidade de indignação. O candidato que se limitou a falar sobre corrupção, mesmo com exemplos da realidade brasileira, desviou-se do foco temático.

Abaixo, dois textos cujos produtores cumpriram as exigências da proposta, mostrando autoria, ou seja, identificaram a temática, definiram uma perspectiva de abordagem, atenderam ao gênero solicitado, desenvolveram o texto mobilizando os recursos lingüísticos e textuais adequados (mesmo com um ou outro problema), mostrando competência comunicativa, como requer esta parte do Processo Seletivo da Universidade Federal de Mato Grosso.

EXEMPLO I

Às vezes acho graça ao ler certos artigos sobre corrupção. Todos querendo, um mais que outro, sua pseudo-indignação. Escrevem como se a desonestidade fosse a última descoberta científica do século XXI. “Oh! Santo Deus! Existem mensaleiros no Brasil!” Dessa mesma forma é tratada a questão de reação popular em relação a esses fatos.

Ao pensar na história de nosso país, no legado das gerações, confesso que também não compreendo esse “estranhamento” diante da falta de indignação popular. A fraude sempre faz parte da nossa história. Fraudes eleitorais estão presentes desde o voto censitário, posteriormente no voto de cabresto, nos sumiços das urnas de lona, até os dias de hoje. Ora, mesmo antes dos escândalos de mensaleiros e sanguessugas, até o mais humilde cidadão tinha uma noção de que tais coisas existiam em nossa política.

Na verdade, a corrupção não nos assusta porque estamos muito próximos a ela. No país do “jeitinho”, o malandro nos causa admiração. Falta-nos a percepção de que a corrupção também está nos nossos pequenos desvios cotidianos. Começam ainda na infância quando soltamos as primeiras mentirinhas para escapar do castigo (no meu caso, da vara mesmo), ou então quando fazemos a “consulta à prova do colega” (crescemos tendo a idéia de que o mais importante é atingir o alvo). À medida que nos tornamos adultos crescemos conosco nossas ambições. Se outrora nosso objetivo máximo era tirar uma boa nota, agora queremos ser bem sucedidos na vida e, numa sociedade com ideal burguês de vida, a nossa prosperidade está relacionada ao poder econômico.

Se tivermos incorporado a idéia de que o que importa é o fim, seremos tolerantes às nossas pequenas desonestidades e também às do próximo. Certamente um escândalo nacional nos assusta, afinal são bilhões e não apenas uns trocados de uma cerveja que o garçom, por descuido, esqueceu de nos cobrar. Fico me perguntando se, no fundo no fundo, os “grandes indignados” do nosso país não sentem, na realidade, uma pontinha de inveja de quem está dentro de um bom esquema.

A luta contra a corrupção deve começar em nós, no seio de nossas famílias. Devemos aprender a nos indignar de nós mesmos primeiro. Quando conseguirmos repudiar nossa própria desonestidade, aí sim, conseguiremos nos indignar verdadeiramente diante da corrupção alheia.

EXEMPLO II

O povo está bebendo do cálice

Em meados das décadas de 60 e 70, quando o Brasil sofria os impactos de uma ditadura militar, víamos surgir protestos, disfarçados na tentativa de não serem censurados, como no conhecido trecho da música que diz: “Pai, afasta de mim esse cálice”. Como sabido, a intenção do autor era dizer que as pessoas queriam livrar-se do “cale-se” imposto pela ditadura, pois já não se conformavam mais com a repressão e com os abusos do poder no período.

Entrando no século XXI, assistimos a um fascinante avanço tecnológico e científico, porém a capacidade das pessoas de indignar-se e reagir aos problemas do Brasil não acompanhou tal avanço. Agora, que vivemos em um período democrático e ficou muito mais fácil reagir, as pessoas simplesmente param de se importar. Em pesquisa no estado de São Paulo, considerado centro econômico do país e com alta dispersão de informações, apenas 39% da população mostrou-se indignada com os recentes escândalos na esfera política brasileira.

As denúncias de corrupção tornaram-se constantes, indo de mensalão a dólares nos locais mais inusitados. E por essas desonestidades serem tão freqüentes, reforçadas com a grande impunidade que ocorre no Brasil, grande quantidade de pessoas acomodou-se. Com isso, os valores das pessoas vão se perdendo e elas começam a achar que “o mundo é dos espertos”, e que o “bonzinho” virou “bobinho”.

Está difícil encontrar pela rua alguém que devolva uma carteira que encontrou, um troco errado que recebeu... Com essas pequenas atitudes, infelizmente, a desonestidade acaba por difundir-se, sendo vista como comum e vantajosa. E do jeito que estamos indo parece que ainda aparecerão muitos cálices pela frente...